

EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESBITERIANA NO BRASIL

PRESBYTERIAN HIGHER EDUCATION IN BRAZIL

ABSTRACT

Almiro Schulz *

RESUMO

O texto tem como objetivo mostrar a origem e a evolução das ações voltadas para a educação superior, no contexto confessional presbiteriano no Brasil. Como fontes foram usadas: documentos - atas, estatutos, relatórios, levantadas junto aos vários arquivos existentes; bibliografias, como pesquisas já realizadas sobre a educação presbiteriana no Brasil e sobre a sua história. Constatou-se que desde o início das suas atividades voltadas para a educação, os missionários/educadores, fundadores das instituições, queriam implantar a educação superior, ideal presente já por ocasião da fundação dos colégios "Colégio Internacional" de Campinas, 1869 e o "Colégio Americano de São Paulo, 1870. Que mesmo havendo resistências no interior da igreja, pelo fato que haviam divergências da concepção sobre a missão da igreja, quanto a relação evangelização e educação, fundaram instituições de educação superior, entre elas: Universidade Presbiteriana Mackenzie; Instituto Gammon e a Escola Superior de Agricultura de Lavras ESAL, e a Sociedade Presbiteriana de Educação e Pesquisa, na cidade de Caratinga/MG.

Palavras-chave: Missão Presbiteriana, educação superior, projetos.

ABSTRACT

The objective of the text is to show the origin and evolution of activities for the purpose of higher education in the context of the Presbyterian faith in Brazil. Sources of information used include documents (minutes, by-laws, reports) from various available files, and bibliographies from research already undertaken regarding Presbyterian education in Brazil and its history. The research shows that from the beginning of their activities for the purpose of education, the missionaries/educators and founders of institutions wanted to establish higher education. This ideal was already present at the founding of the high schools "Colégio Internacional" (International High School) in Campinas in 1869, and the "Colégio Americano em São Paulo" (American High School in São Paulo) in 1870. Even encountering resistance from inside the church, because of divergent conceptions of the mission of the church regarding evangelization and education, institutions of higher education were founded among them: Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie Presbyterian University); Instituto Gammon (Gammon Institute) and the Escola Superior de Agricultura de Lavras ESAL (Lavras Agricultural College); and the Sociedade Presbiteriana de Educação e Pesquisa (Presbyterian Society of Education and Research) in the city of Caratinga, MG, Brazil.

Key words: Presbyterian mission, higher education, projects.

* Cordenador do Curso de Mestrado em Educação do Centro Universitário do Triângulo - UNIT.

Um dos primeiros ramos protestantes que se inseriu no Brasil de forma permanente, foi o presbiterianismo e, também, o primeiro a iniciar com projetos educacionais.

Aqui, no Brasil, há vários ramos confessionais denominados presbiterianos: Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Presbiteriana Unida, Igreja Presbiteriana Renovada e Igreja Presbiteriana Fundamentalista. Considerando o objeto e objetivo da pesquisa, o interessa desloca-se para a Igreja Presbiteriana do Brasil, a que desenvolveu projetos de educação superior.

A pesquisa teve como objetivo a origem e a evolução de projetos de Educação Superior em meio à denominação Presbiteriana no Brasil.

Como fonte foram usados: documentos, jornais, pesquisas já realizadas sobre a educação protestante, e em especial, sobre a educação presbiteriana, assim como publicações sobre o protestantismo no Brasil. No campo da história da Igreja Presbiteriana, destacam-se o historiador Júlio A. Ferreira, com o texto "História da Igreja presbiteriana", em dois volumes e Boanerges Ribeiro, que publicou vários textos, tendo um dos principais acervos de documentos e fontes sobre a Igreja Presbiteriana. No campo da pesquisa da educação destacam-se Osvaldo H. Hack, publicou um texto sobre a "Educação protestante no Brasil", no qual enfatiza mais a ação educacional presbiteriana e recentemente publicou um texto específico sobre o "Mackenzie College e o ensino superior brasileiro- uma proposta de universidade".

O texto foi estruturado, primeiro, fazendo uma ligeira referência à origem do presbiterianismo; segundo, uma sucinta visão sobre a sua inserção no Brasil, e em terceiro, mostrar o seu envolvimento em ações educacionais aqui no Brasil, focando sobretudo a educação superior.

1. Origem do presbiterianismo

É comum relacionar a origem do presbiterianismo com a reforma de Calvino na Suíça, o que corresponde em parte, porém, ela não adotou como razão social: Igreja Calvinista, como é o caso da Igreja Luterana, em decorrência da reforma de Lutero.

Se buscarmos sua origem a partir de sua nomenclatura, temos que partir do contexto dos movimentos religiosos mais radicais na Inglaterra, no período entre a chamada primeira reforma protestante e a segunda, que ocorreu no interior dela mesma, no século XVII e a reforma religiosa na Escócia e Irlanda.

A nomenclatura presbiteriana advém da concepção sob a forma de governo e estrutura eclesial. Os vários movimentos, na Inglaterra, em prol de uma Igreja mais pura, denominados puritanos, uma tendência deles assimilou a doutrina Calvinista, que se encontra nas Institutas, escritas em 1535. Esse grupo também passou a defender o modelo eclesial calvinista, opondo-se ao sistema hierárquico existente. Esse seguimento encontrou apoio acadêmico na Universidade de Cambridge. Um dos professores, Cartwright, adotou a teologia calvinista e opunha-se ao governo episcopal da Igreja oficial, estatal, sustentando que o governo da Igreja deveria estar "sob o controle de um presbitério (CAIRNS, 1984, p.274), e a primeira igreja fundada nesse modelo na Inglaterra, presbiteriana, foi em 1572 (CAIRNS, 1884, p.274).

Como marco da reforma na Escócia pode ser indicado a reunião do Parlamento em 1560 e a atuação de Knox. Cairns (1984, p.261) diz: “pôs fim ao domínio do papa sobre a Igreja Escocesa, declarou ilegal a missa e revogou todos os decretos contra os hereges e aceitou a Confissão de Fé que os “Seis Johns” (Knox e mais cinco outros homens de prenomes John) elaboraram em menos de uma semana”. Esse documento fora baseado na doutrina calvinista e adotaram o modelo de governo e estrutura de igreja sob modelo de presbitério.

O sistema de presbitério foi defendido à luz de textos bíblicos, nos quais há referência à pastores, anciões, presbíteros e bispos, entendido por muitos como tratando-se de sinônimos. Com base nisso, o movimento que deu origem aos presbiterianos, passou a defender uma estrutura e sistema eclesial de presbitério, adotando mais tarde, 1648, como credo a Confissão de Westminster, que tem por base a teologia Calvinista.

Assim, o presbiterianismo tem sua origem doutrinária em Calvino e o consideram seu fundador, fruto das lutas da classe média, da Inglaterra, Escócia e Irlanda, contra o poder estabelecido e hierárquico, o episcopado, contra o governo da igreja. Neibur (1992, p.56) diz que:

[...] As denominações calvinistas representam igrejas de classe média, cujo surgimento e desenvolvimento são condicionados pelos interesses econômicos da burguesia, assim como a ascensão econômica dos seus membros à classe média e ao capitalismo comercial foi fortemente influenciada pela fé de Genebra.

Como o presbiterianismo no Brasil é originário da América do Norte, convém lembrar que lá foi implantado através da imigração de presbiterianos ingleses, escoceses e irlandeses. Cairns (1984, p.262) diz que

[...] a Reforma escocesa atingiu indiretamente os Estados Unidos, porque muitos presbiterianos escoceses emigraram primeiro para Irlanda do Norte, no século XVII, e de lá milhares deles foram para os EUA, na primeira metade do século XVIII. Assim, o presbiterianismo norte-americano descende diretamente do presbiterianismo escocês.

Os presbiterianos, originários de vários países da Europa, fixaram-se em várias partes nas EUA: New Jersey, New York, Pennsylvania e outros. Tornaram-se uma das denominações mais expressivas dos EUA.

2. Implantação do Presbiterianismo no Brasil

Os primeiros calvinistas em terras brasileiras foi por ocasião da tentativa da colonização francesa, em 1555 - 1560, os huguenotes e colonização holandesa, que

também eram calvinistas, em 1630-1654. Porém, não foram projetos missionários e nem presbiterianos. Existe um trabalho sobre os protestantes holandeses do nordeste escrito por Frnas L. Schalkwijk, sob título "Igreja e Estado no Brasil Holandês". um dos mais completos sobre o assunto.

Sobre a implantação do protestantismo no Brasil e em decorrência sobre o presbiterianismo, existem vários textos, entre eles, o de Mendonça: "O celeste Porvir", publicado pela Ed. Paulinas: o texto de Duncan Reily, "História documental do protestantismo no Brasil". Um dos textos mais clássicos sobre o protestantismo brasileiro é o do Émile Léonard, sob título "O protestantismo brasileiro", publicado pela ASTE.

As juntas de missões presbiterianas dos Estados Unidos passaram a se preocupar e a investir no Brasil a partir do final dos anos 1850, enviando seus primeiros missionários, Simonton em 1859 e Blackfor em 1860. Havia um contexto interno e externo que facultou as ações para o transplante do modelo protestante norte americano para a América Latina, no caso para o Brasil.

James Cooley Fletcher, veio para o Brasil em 1851 pela União Americana e Estrangeira, como capelão e colportor de Bíblias, para difundir o princípio da liberdade religiosa (REILY, 1984, p.75). Na sua estada aqui, demonstrou interesse em contribuir para uma política e estratégia do transplante do protestantismo, entendendo ele que seria o caminho para a modernização e progresso para o país. Segundo consta, foi o primeiro presbiteriano vindo no século XIX. Aqui estabeleceu um relacionamento com lideranças políticas, até com D. Pedro II, despertando o interesse pelo relacionamento com os EUA. Hack (1985, p.18) diz:

Flecher queria levar o Brasil para o mundo moderno e do progresso. procurou incentivar as autoridades brasileiras a buscar igualdade de condições científicas e tecnológicas, como estava ocorrendo nos países da Europa e Estados Unidos.

Ao retornar ao seu país, Norte América, lá empenhou-se na propaganda pela imigração de norte americanos para o Brasil, estabelecendo agências para esse fim. Publicou um texto junto com outro colportor de bíblias, que viveu um tempo aqui no Brasil, Kidder, por meio do qual procurou despertar o interesse pela imigração para o Brasil.

Essa sua estratégia não foi uma ação no vazio, o país pretendia trazer mão de obra livre, abrindo espaço para imigração e já manifestava interesse em estabelecer relações com Estados Unidos. Tavares Bastos defendia a idéia da necessidade que o país estabelecesse contato com o mundo moderno e promovesse a imigração de europeus e norte americanos para que se alcançasse o progresso (HACK, 1985, p.18).

Havia razões externas à igreja, tanto do lado brasileiro como do lado dos EUA em alargar as relações entre as duas nações. Do lado brasileiro, a presença e controle britânico, sobretudo ao pressionarem a cessação do tráfico de escravos, tornou-se motivo de procurar distanciar-se do acordo estabelecido por ocasião da transferência da

Corte para o Brasil e procurar aproximação aos Estado Unidos. Hack (2002, p.40) diz que:

[...] em estudos comparativos realizado no período de 1831-1845 nos anais do Parlamento Brasileiro, verificou-se que os parlamentares dedicavam mais tempo aos estados Unidos do que a própria Gra-Bretanha, nos debates e comentários.

Da parte dos Estado Unidos, havia interesse pela queda da Monarquia brasileira e do rompimento da preponderância inglesa, para que alcançassem a hegemonia cultural, econômica e política. Hack (2002, p.41) diz: “A visão norte-americana transformou-se em americanismo no sentido de missão em defesa do Novo Mundo contra a Europa”.

Nos anos 60 os Estados Unidos viveram a guerra civil, entre Norte e Sul, o da secessão, dividindo com isso a maioria das denominações cristãs. Com a vitória do Norte, numa primeira fase da reconstrução, muitos sulistas norte-americanos, frustrados, procuraram emigrar para reestabelecer seu modo de vida. Assim, existindo a propaganda, em parte motivada pelo projeto de Fletcher, muitos imigraram para o Brasil, estabelecendo-se na região de Santa Barbara do Oeste, SP.

Esses imigrantes tornaram-se motivo para o envio dos primeiros missionário da igreja presbiteriana do Sul, vindo Edwar Lane e Geoarge N. Morton, em 1967.

Como dito, a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos, assim como as demais, dividiu-se em razão da guerra civil. Não foi apenas uma divisão geográfica, mas ideológica e teológica, fruto da realidade sócio-econômica política e religiosa. A igreja do Norte vivia e participava de um contexto onde se desenvolveu e expandiu a indústria, o comércio e usava-se a pequena agricultura, necessitando para isso mão de obra livre. No Sul a igreja estava inserida num sistema de produção da monocultura que usava mão-de-obra escrava.

Mesmo que não seja uma questão tão simples, sintetizar as práticas, os interesses, o pensamento, na sua forma de ideologia e teologia, diante da diversidade étnica, cultural e social da América do Norte, destaca-se o desenvolvimento de duas teologias e concepções missionárias: a teologia espiritual, por alguns chamada de “Antiga Escola”, centrado mais no Sul, e a teologia social, também conhecida por “Nova Escola”, a do Norte.

Vale destacar que as diferentes concepções teológicas e de visão da missão da igreja teve implicações no desenvolvimento de suas ações. A concepção espiritualista, do Sul, postulava a idéia de que a missão da igreja é espiritual e deve priorizar a evangelização convercionista em detrimento das questões políticas sociais. Era também literalista quanto à interpretação das Escrituras Sagradas. A do Norte, pela sua concepção da teologia social, focava sua ação voltada para questões sociais, contextualizando e materializando a aplicação da mensagem evangélica.

Com o envio de missionários para o Brasil da parte das duas agências missionárias, a do Norte: Nova Yrck e a do Sul: Nashville, o presbiterianismo, a priori, iniciou sua missão sob perspectivas divergentes. Entretanto, Boanerges Ribeiro lembra que a

maioria dos missionários enviados para o Brasil, na sua fase inicial, tiveram sua formação teológica no seminário de Princeton, que foi conservador, da "Velha Escola". Diz ele

Creio poder afirmar que nossos sulistas, como os nortistas, têm sua matriz teológica em Princeton. A Velha Escola dominou o Seminário de Princeton, de sua fundação até o início da década de 1920. (RIBEIRO, 1991, p.204).

Essas duas missões, aqui no Brasil, passaram a unir-se, formando um sínodo único em 1888, confirmando assim, que aqui as diferenças ideológicas e teológicas das missões não inviabilizou uma ação em conjunto e que também não fora tão distinta ao ponto de atuarem em separado.

Durante as primeiras décadas, a Igreja Presbiteriana tornou-se a maior expressão protestante no Brasil, teve o maior crescimento e de maior expressão, até 1920. Boanerges Ribeiro levanta a hipótese de que, inicialmente, o objetivo da ação presbiteriana foi mais de reforma do que de missões, e pelo fato de não existirem as condições históricas para isso, mudaram de estratégia, principalmente após o congresso em 1916, no Panamá.

[...] o que sugiro é que dois modelos estão competindo: o da Reforma na religião ambiente, que resulta na adesão de católicos ao protestantismo, e o Missionário, importação dos sistemas teológicos e estruturais da Igreja da Europa e dos Estados Unidos (RIBEIRO, 1987, p.12).

Apesar de iniciarem em cidades estratégicas, como Rio, São Paulo, Campinas, adotaram uma estratégia de divulgação pelo interior, zona rural, com o objetivo de atingir as famílias. Para isso contaram inicialmente com o apoio do ex-padre José Manoel da Conceição, que aceitou as doutrinas presbiterianas e passou a desenvolver atividades missionárias como itinerante, sobretudo pelo interior paulista e Minas Gerais. Consequentemente, expandiu-se no interior de São Paulo e Minas Gerais. Mendonça (1984, p.25) diz: "De São Paulo, lançam-se os presbiterianos para o interior, o que veio a caracterizar a ação missionária tipicamente rural dessa denominação em seu período inicial"

3. Ação educacional presbiteriana no Brasil

Os presbiterianos, assim como os outros ramos protestantes, empenharam-se cedo em ações educacionais. Segundo Oswaldo H. Hack: *A Igreja Presbiteriana desde seus primórdios no Brasil, firmou-se no propósito de propagar seus princípios não apenas com a pregação do Evangelho, mas também por meio de escolas. (1985, p.57).* Com isso pretendiam a propaganda indireta pela educação para atingir os ideais de uma civilização cristã protestante.

Convém lembrar que o seu envolvimento na educação não foi ou é uma prática no Brasil, mas tem suas raízes na sua tradição educacional, visão de mundo e de homem. Calvino no processo da reforma na Suíça, logo fundou uma academia, a educação fazia parte das reformas e das novas práticas sociais adotadas. A educação foi vista como sendo necessária para o entendimento da fé evangélica, bem como, para uma vida moral correspondente. Segundo Bieler (1961, p.137)

[...] o artigo terceiro se reporta à instrução do catecismo para a formação dos cristãos, notadamente das crianças. A instrução é indispensável para que cada um venha a confessar a fé professada pela Igreja, o que não podia fazer pessoalmente quando do batismo.

Ferreira (1985, p.184) diz:

Não há para Calvino, uma separação entre o ensino, quer seja de ciência, língua e História, e o ensino religioso, porque todo o ensino visa o aperfeiçoamento do homem para a sua vocação, e essa vocação ou chamado divino tem por fim o cumprimento de um papel na sociedade na qual o indivíduo se realiza, pois, além das bênçãos que recebe para si na vida cotidiana, atinge o mais lato propósito da existência humana - a Glória de Deus.

O ideário da educação acompanhou os presbiterianos por onde iam e se estabeleciam. Ao se instalarem nos Estados Unidos, logo cedo fundaram escolas. Na liturgia presbiteriana, a pregação é a parte central nas celebrações, o que veio exigir elevado preparo acadêmico dos pastores, como também a concepção da vida moral vinculado ao preparo intelectual, tornaram-se condicionantes para edificarem escolas. A Universidade de Harvard, fundada em 1636, na sua origem foi calvinista. Fala-se que entre os anos 1750 a 1860, as instituições educacionais subiram de nove para duzentas (MENDONÇA, 1984, p.60), sendo na maioria presbiterianas. Foi nesse contexto em que se desenvolveu a visão missionária moderna da igreja, marcada com uma visão voltada para a educação.

Os presbiterianos ao se inserirem no Brasil, semelhante às outras, fundaram escolas paroquiais visando à alfabetização, para o cumprimento e vivência da fé, a catequese; implantação de colégios, como estratégia para atingir a elite e formação de lideranças políticas e eclesiais. O missionário Backford, ao chegar em São Paulo, logo iniciou uma classe de alfabetização de adultos, considerando a necessidade para que a fé pudesse ser assimilada, pois, esta não significa apenas uma atitude subjetiva, nem consiste em uma prática de ações mágicas, mas de concepções e de atitudes.

Segundo Mendonça (1984, p.101) a educação tornou-se uma estratégia para a realização do ideal missionário, sendo que as escolas paroquiais visavam ao proselitismo e preparo para o exercício da fé dos fiéis; através dos colégios pretendiam estabelecer uma civilização cristã, segundo a cultura norte americana. Alguns desses

colégios tornaram-se ponte para a educação superior, como foi o caso da escola Internacional de Campinas, a Escola Americana de São Paulo.

Quanto a educação superior, no Brasil, surgia uma nova elite, uma nova oligarquia, a cafeeira. Em decorrência desse novo mercado, novas exigências estabeleceram-se: a necessidade de estradas, construção e ampliação de portos e relações comerciais. Para isso a necessidade de profissionais, como engenheiros, técnicos em comércio. Horácio Lane, via a necessidade e oportunidade de responder a essa demanda, oferecendo cursos em nível superior. Para isso, então, foram criadas as primeiras faculdades, como a de Engenharia, entre as primeiras do País e o curso de Comércio, mais tarde reduzido para o nível médio. Segundo Garces (1970, p.139)

O primeiro curso comercial do Mackenzie era de grau superior e de nível universitário, até que a Escola de Engenharia viesse a ser instalada definitivamente"... "A experiência demonstrou que o curso superior de Comércio, de nível acadêmico, não oferecia bastante atrativo para os estudantes da época. (GARCES, 1970, p.139).

3.1-Colégio Internacional de Campinas, Instituto Gammon, Escola Superior de Agricultura de Lavras ESAL e Faculdade Presbiteriana Gammon

Mencionamos o Colégio Internacional de Campinas, porque seus fundadores já manifestaram, entre os primeiros, seu interesse pela educação superior.

Quanto à fundação desse colégio, há divergência em relação à data.. Segundo a maioria dos historiadores, consideram a data de 1869, ocasião em que os missionários, Lane e Morton, fundaram uma escola primária localizada no tradicional bairro Ponte Preta. Inclusive no histórico do Instituto Gammon a data adotada é 1869. Entretanto, a documentação sobre o "Collegio Internacional de Campinas" data de 1871, cuja Ata registra a presença de vários representantes da elite "intelectual agrária e comercial" de Campinas, em uma reunião realizada na residência de Morton (HACK, 2002, p.37).

Pode-se considerar que o ideal e as origens da ESAL, hoje, enquanto mantida, Faculdade Presbiteriana Gammon, encontram-se no final do século passado e início deste, no "Colégio Internacional", no Instituto Evangélico e posteriormente denominado Instituto Gammon.

Como já dito, os missionários/educadores, Edward E. Lane e G. Nash Morton, fundaram o "Collegio Internacional" na cidade de Campinas, oficialmente, em 1871, um dos primeiros colégios protestantes das missões norte-americanas no Brasil.

Estes fundadores e, em particular, G. Nash Morton, tinham um ideal de universidade, segundo Erasmo Braga,

[...] o programa primitivo de Morton visava, graduando cuidadosamente os cursos e fazendo-os telescópicos, criar em Campinas o primeiro estabelecimento de tipo universitário no Brasil. A coisa funcionou bem até o fim do curso secundário. (1917, p.5).

Vê-se que no projeto educacional dos missionários educadores norte-americanos, estavam o sonho e o ideal da universidade. Morton, ao deixar Campinas e mudar-se para São Paulo, manifestou esse sonho, abrindo logo em São Paulo um colégio, denominado: Colégio Morton, que não teve continuidade. Mas, Erasmo Braga afirma: *Seu fundador sonhava transformá-lo em uma escola superior de Philosophia e Letras.* (1917, p.5).

O interesse, pela educação superior também pode ser apreendida a partir do interesse que se tinha em, por meio do Colégio Internacional, proporcionar uma visão universitária e oferecer oportunidade aos alunos de continuar os estudos nos Estados Unidos (HACK, 2002, p.39).

Em 1892, em razão da febre amarela, o colégio foi transferido para Lavras, Minas Gerais, dando início às suas atividades em 1893, sob administração do Mis. Samuel R. Gammon. (INSTITUTO GAMMON, 1933, p.8). Em 1904, com a ampliação das atividades educacionais, passou ser chamado de Instituto Evangélico e em 1908, teve início a Escola de Agricultura, base da Escola Superior de Agricultura de Lavras, na época, a “4ª Instituição do gênero no País e a 1ª em Minas Gerais.” (LAVRAS, 1988, p.52).

O Mis. Samuel Gammon manifestou esse sonho e tomou as primeiras iniciativas nessa direção, ao ser transferido o colégio para Lavras. Encontra-se no arquivo histórico e em publicações do Instituto Gammon, uma planta do campus universitário e está subscrito:

[...] no prédio assinalado com nº 16 no clichê acima (o Cérebro da Universidade), nasceriam as idéias que, propagando-se pelo campus, se projetariam na comunidade, dentro do espírito universitário e de acordo com o sonho de Gammon, Humnicutt e Knight. (OLIVEIRA, 1979, p.10).

E mais, *A criação do velho campus era o amadurecimento das idéias do Dr. Samuel Gammon em torno de uma universidade.* (ACRÓPOLE, 1979, p.1).

No “A CRÓPOLE”, Nº 22, mês de agosto de 1979, diz um título de uma matéria: “*A Universidade Sonhada, Iniciada e Interrompida*”. (ACRÓPOLE, 1979, p.1).

Em um histórico atual da Escola Superior de Agricultura de Lavras, afirma-se: *Do sonho de 1908 à realidade de 1972*, essa abordagem encontra-se dividida em quatro fases, vinculadas a quatro personagens: *Idealizador, fundador*, atribuição ao Samuel R. Gammon, de 1893 a 1907; *“Instalador ou Realizador”*, Benjamim H. Humnicutt, de 1908 a 1921, com o início da Escola Agrícola; *Consolidador* John Henry Wheslack, de 1922 a 1962, ocasião em que a Escola Agrícola foi transferida para o prédio construído no Campus universitário e houve a primeira exposição; *Dinamizador*, Alysso Paulinelli, de 1963 a 1972. A partir de 1963, teve início a sua federalização e o Instituto Gammon deixou de ser a mantenedora. (ACRÓPOLE, 1979, p.3), hoje Universidade Federal de Viçosa.

Com o passar dos anos, freqüentada por alunos de diversas partes do País, a Escola Superior de Agricultura de Lavras, passou a sentir as limitações de

Boanerges Riberio (1987, p.15) faz uma citação: “o que preocupa o Rv. Chamberlein é a Escola, que cresce; já se constrói na Consolação, o internato dos Rapazes; vai-se implantar o Curso Superior em 1885; a Escola precisa de Diretor.”

Consta ainda que o missionário Chamberlein convidou Horace Lane para assumir o projeto educacional. Após um tempo de negociação e acertos, Horace veio, em 1886, para dar continuidade ao projeto. Foi, também, nesse ano que se criou a Sociedade Civil para administrar e ampliar a obra educacional. Uma entidade leiga com maior liberdade para os missionários se ocuparem com a evangelização. (GARCES, 1970, p.98).

Com tudo isso, se a Escola Americana não foi o germe da educação superior, ao menos, seu fundador foi o idealizador e precursor.

Foi então, a partir da vinda de Horace Lane que o projeto educacional superior avançou. Segundo Garces (1970, p.66), em 1887, foi aprovado pelo *Board Foreign Missions* a organização do Instituto de São Paulo, quando então se criou o Curso Superior de Filosofia, denominado “Curso Superior da Escola Americana”, com o objetivo principal de preparar o quadro de professores (GARCES, 1970, p.68);

Há uma outra questão que tem trazido interpretações diferentes, quanto ter sido um projeto missionário eclesial ou não. Há os que consideram que o projeto do curso superior da Escola Americana, o “College”, Instituto de São Paulo, posteriormente “Mackenzie College”, até a Universidade Mackenzie, não foi um projeto confessional ou missionário, mas, sim, um projeto pedagógico, com base no sistema da educação norte-americana, pragmático, para formação de profissionais e contribuição para o progresso.

De acordo com Boanerges Ribeiro, é difícil identificar e esclarecer que foi laico, pois mesmo sendo um projeto leigo, no cotidiano, sobretudo na fase inicial, vivia-se conforme a cultura cristã protestante, de acordo com a tradição norte-americana e sempre esteve relacionado com a igreja e missão. Portanto, o Mackenzie foi um projeto leigo, unido ao sistema educacional norte-americano, e à Universidade de Nova Iorque.

É importante esclarecer que a sede do “College” recém-criado ficou nos Estados Unidos, fixada em Nova York, por conselho de Ruy Barbosa, tendo em vista as dificuldades que a legislação brasileira apresentava para a instituição. A Universidade de Nova York criada em 1784, tinha como tarefa supervisionar e promover a educação secundária e superior, tanto as do seu estado, como também de instituições que a ela foram vinculadas, existentes fora do país (HARCK, 2002, p.98).

Diante então das dificuldades encontradas para adequar a proposta educacional às exigências existentes, ficou vinculado à Universidade de Nova York. Garces(1970, p.159) diz:

Os diplomas expedidos pela Engenharia Mackenzie, eram autorizados pelo Conselho Superior de Ensino do Estado de Nova York que mantinha no Brasil um fiscal junto à referida escola.

Contudo, em 1923, o curso foi validado aqui, de acordo com a Lei 4659 A, de 19/01/23, Art. 1º

Fica equiparada aos estabelecimentos federais a Escola de Engenharia Mackenzie College, de São Paulo, desde que se submeta ao regime de fiscalização e lecionem todas as disciplinas dos cursos oficiais. (GARCEZ, 1970, p.161).

Em 1927, cessou a fiscalização pela Universidade de Nova Iorque, dando autonomia ao Mackenzie, que passou a expedir os diplomas sob a fiscalização brasileira. (GARCEZ, 1970, p.159). *Afinal a Universidade de New York cessa sua fiscalização, dando autonomia ao Mackenzie College para expedir diplomas sob fiscalização brasileira* (1970, p.159).

Com a Revolução de 30, e a política de Getúlio Vargas em relação ao ensino superior, o credenciamento do Curso de Engenharia do Mackenzie foi novamente suspenso. (GARCEZ, 1970, p.170). Na verdade, nessa fase tornou-se impossível manter um sistema educacional estrangeiro, como era o do Mackenzie, para isso ele deveria ser enquadrado ao sistema brasileiro para o qual não havia disposição. Nesta época, desencadeou a revolução Constitucionalista da qual participaram alunos do Mackenzie, em junho de 1932, o governo, então, cassou a equiparação, conforme decreto N° 21.519, Art. 1°

Os diplomas expedidos pela Escola de Engenharia Mackenzie, de São Paulo, não serão reconhecidos como válidos, para os fins de que trata o art. 7, do decreto 20179, de 6 de julho de 1931. (GARCEZ, 1970, p.170).

A Escola de Engenharia veio novamente a ser reconhecida, segundo o Decreto n° 2766, em 1938. Segue-se, então, uma expansão com novos cursos, e em 16 de abril de 1952, fundou-se a Universidade Mackenzie, reconhecida oficialmente pelo Decreto de n° 30.511. (GARCEZ, 1970, p.205-208).

A Universidade Mackenzie veio a ser a primeira Universidade Protestante, apesar da controvérsia que se gerou em torno dela: quanto a ser confessional ou leiga, estar ou não sujeita à estrutura eclesiástica, gozar ou não de autonomia.

Um novo marco para a Universidade Mackenzie pode ser estabelecido a partir de 1961, ocasião em que a Igreja Presbiteriana tornou-se proprietária dos imóveis. Mesmo que se considera que o processo da nacionalização tenha se dado entre os anos 1923 a 1940, quando o Instituto Mackenzie assumiu a gestão de todo complexo educacional, no lugar do antigo Mackenzie College (HACK, 2002, p.195), mas ainda continuou sob presidência de norte-americanos. O último foi em 1960. Diz Hack (2002, p.215)

Concluída a administração Baker no início de 1960, encerrou-se uma página histórica de 90 anos de contribuição direta e presente dos educadores norte-americanos no Mackenzie.

A partir dessa data, a Igreja Presbiteriana, através de suas lideranças, passou a exercer maior proximidade e que no decorrer do tempo gerou constantes conflitos. Porém, sempre havia uma resistência em reconhecê-lo.

Por ocasião da formação do primeiro Sínodo presbiteriano no Brasil, entre as duas missões, em 1888, o projeto educacional do "College Mackenzie", não foi reconhecido nem assumido como sendo da igreja ou missão, aí se vê um rompimento com o Mackenzie. Toda a crise que surgiu em torno da formação de lideranças eclesiais, do curso de Teologia, tinha como um dos fatores o Mackenzie. Já na época de Chamberlein, ele iniciou um curso para formação de pastores para as igrejas e de professores para as escolas paroquiais, como consta no catálogo do Instituto de São Paulo - Escola Americana, 1885-1886, citado por Boanerges: *'No próximo ano, o Curso Superior, de 3 anos:... é o curso Teológico, para o qual a Junta de Nova Iorque remeterá novo missionário...'* (1987, p.16). Mas, logo com organização do Sínodo, deu-se início a fundação de um seminário paralelo, para formação de pastores. *Em 15 de novembro de 1892 instalou-se em Nova Friburgo o Seminário Presbiteriano, criado pelo Sínodo em 1888. Funcionava sob jurisdição Sinodal...* (RIBEIRO, 1991, p.222).

A relação entre o Mackenzie e a missão de Nova Iorque sempre foi diplomática, mas nunca com vínculo jurídico. A missão contribuía com recursos financeiros, quando necessário, enviava missionários-professores para trabalhar na escola, como foi o caso do professor Donald C. Maclaren, para o curso de Teologia. (RIBEIRO, 1987, p.290).

Quanto à relação da Igreja Presbiteriana e o Mackenzie, sempre foi tensa e até contribuiu para a cisão em 1903. Erasmo Braga, quando procura interpretar vários acontecimentos no contexto da Igreja Protestante, e ao se referir ao Mackenzie diz: *Foi o centro de séria controvérsia, até que seu caráter não-denominacional fosse claramente compreendido.* (BRAGA, 1917, apud RIBEIRO, 1987, p.290).

Contudo, pode-se concluir que o ideal da universidade (Mackenzie) e o projeto surgem junto com a implantação do presbiterianismo no Brasil, porém, não como estratégia missionária, mas leiga, social, foi um projeto pedagógico leigo e norte-americano. Atualmente, a Igreja Presbiteriana do Brasil, proprietária dos imóveis, está procurando torná-la mais confessional, mudou a razão social para: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

3.3. Iniciativa frustrada

Nos anos 40 e 50, foi a época em que a universidade no Brasil se consolidou e deu-se sua expansão. Contexto também em que a Igreja Católica deu início aos seus projetos de educação superior. A visão de universidade e modelo que pretendia, retratada na pessoa de Alceu de Amoroso Lima, estava calcado no modelo de universidade de Newman, clássico e acadêmico. Pretendia-se fazer frente ao modernismo e secularismo, bem como ao protestantismo. Reges de Moraes (in Reflexão, 1985, p.37) diz:

Era 1932, e Amoroso Lima dizia ter chegado o momento de tomar posição firme ante a avalanche dos equivocados modernos, entre os quais naturalmente colocava o materialismo, o protestantismo e a ortodoxia cismática.

Foi nos anos 40 que vários projetos iniciaram, entre eles, a fundação da Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro, 1941, reconhecida em 1946.

Constata-se que também a Igreja Presbiteriana, nos anos 40, lançou um projeto para fundação de uma universidade Presbiteriana do Brasil, pois até então, o projeto Mackenzie não tinha vínculo direto com a Igreja.

O jornal "O Puritano" traz vários artigos e notícias sobre o assunto. Ainda em 1940, foi adquirida uma área em Cinco Lagoas, Rio de Janeiro, de 325.000 metros quadrados. O projeto, de acordo com a visão protestante, teria início com o primeiro grau e iria até o grau superior. O jornal O Puritano de 25 de dezembro de 1944, traz uma notícia que diz: ... com o fito de ai iniciar uma Escola, que virá a ser colégio e, no fim, uma Universidade Presbiteriana nacional. (O PURITANO, 1944, p.1). Em 1945, na reunião do Sínodo Central, no dia 24 de junho, houve a decisão em apoiar o projeto. Um artigo no jornal diz:

Este apoio sinodal representa um passo para a frente e vem demonstrar que o movimento presbiteriano sintoniza com a vibração geral no sentido de que importa preparar elementos evangélicos... (O PURITANO, 1945, p.6).

Em 1948 é dada a abertura com o Departamento Primário, que fazia parte do projeto de universidade, a escola foi chamada de Escola Antonio Trajano. (O PURITANO, 1948, p.3).

3.4. Sociedade Presbiteriana de Educação e Pesquisa- SPEP

A Sociedade Presbiteriana de Educação e Pesquisa, mantenedora das Faculdades Integradas de Caratinga, teve sua origem, segundo consta no seu histórico, com a origem do Ginásio Caratinga em 1936. Porém, segundo o texto de Uriel de Almeida Leitão, considerado idealizador e fundador do projeto educacional presbiteriano naquela cidade; bem como da educação superior, refere-se ao início com a aquisição, em 1943, de um pequeno colégio na cidade, com 84 alunos, que se desenvolveu sob sua administração, tornando-se uma importante instituição educacional para a região. Assim como foi a origem da maioria das instituições de ensino superior confessional, no contexto da década de 70, também surgiram as primeiras faculdades.

Com a ampliação do ensino médio público e privado na região, a demanda já não era a mesma e, em especial, para o internato do colégio, que veio então a ser fechado. Com a disponibilidade do espaço físico do prédio do internato e a realidade do ensino superior no país, após estudos feitos, surgiu o ideal do ensino superior.

Rev. Uriel, educador, idealista, persistente, foi à luta com o objetivo de fundar três faculdades: Administração de Empresas, Faculdades de Ciências Contábeis e Faculdade de Economia. Tomou todas as providências durante os anos 1971/72; fez todos os encaminhamentos para cumprir as exigências burocráticas, tendo como resultado a licença para o funcionamento da primeira faculdade (Ciências Contábeis), em 1972.

O colégio pertencia à Igreja Presbiteriana local, mas para as faculdades se fazia necessária uma mantenedora mais abrangente. Foi então que optou por uma sociedade, cujo nome é "Sociedade Presbiteriana de Educação e Pesquisa", com aprovação de

seu estatuto pelo Conselho Federal de Educação em 1978.

Lê-se no Texto *Testemunho de Fé*:

E a Sociedade Presbiteriana de Educação e Pesquisa prossegue sempre crescendo e se aperfeiçoando. Agora aguarda a homologação do Ministério da Educação para a nova Faculdade de Serviço Social para preparar, em grau de curso superior, os assistentes sociais de que tanto o Brasil precisa. (ALMEIDA LEITÃO, 1992, p.206).

Hoje as Faculdades Integradas de Caratinga - FIC, assim reconhecida pelo MEC desde 2000, oferecem seis cursos de graduação, bem como cursos de “lato sensu” através do Centro de Pós-Graduação, visando sobretudo a qualificação dos seus docentes; mantém um programa de iniciação científica, com bolsas oferecidas pela mantenedora, com parcerias com a Universidade Federal de Minas Gerais e com a Universidade Católica de Belo Horizonte.

3.5. Ações educacionais interconfessionais

Aqui, no Brasil, a questão ecumênica nunca foi fácil, até mesmo entre os vários ramos de origem protestante, com raras exceções. O historiador Reily, (1884, pp.233-272) fala sobre a questão num dos capítulos de seu livro, mostrando que as várias tentativas não tiveram vida longa, por duas razões básicas: o tradicionalismo teológico e o fundamentalismo. Mesmo assim, os presbiterianos participaram da primeira tentativa em fundar um seminário teológico unido, bem como uma universidade protestante, a partir dos cursos existentes no início do século XX: os cursos do Granbery, Farmácia e Odontologia, o Curso de Agronomia de Lavras e o curso de Engenharia do Mackenzie. O que não ultrapassou da idealização e da eleição de um Reitor.

O atual Centro Universitário, UNIFIL, localizado em Londrina, norte do Paraná, teve sua idealização e origem com um pastor presbiteriano, que fundou um colégio em 1945. Nos anos 60, começou a discutir e empenhar-se em fundar uma instituição com vistas à Educação Superior, que veio se concretizar com a abertura dos primeiros cursos em 1972, cuja mantenedora foi formada com representação de várias denominações evangélicas da cidade, portanto, interconfessional e com a razão social: Centro de Estudos Superiores de Londrina CESULON.

Mesmo que haja discussão em torno da identidade confessional das instituições de educação superior protestante, as presbiterianas, definem-se como sendo cristãs e presbiterianas. São assim caracterizadas, pelos seus estatutos e pelos seus objetivos. Há também referência a uma preocupação com a ética baseada nos princípios evangélicos. A maioria das instituições mantém capelanias, como por exemplo Instituto Mackensie e o Instituto Gammon, cujas atividades são diversas no interior das mantidas: apoio espiritual e emocional aos gestores e alunos, educação cristã, devocionais em ocasiões especiais, distribuição de literatura com enfoque evangélico, participação de eventos e solenidades, etc.

Como visto, a denominação Presbiteriana do Brasil, foi o primeiro ramo protestante a desenvolver projetos de educação superior no Brasil e até hoje está envolvida, ampliando sua ação. Contudo, quando comparado com outros ramos confessionais protestantes, que também cedo se envolveram com a educação superior, ela se manteve retraída, e certamente tinha mais potencial do que fez uso. No que tange à educação fundamental e média, os Batistas e sobretudo os Adventistas, realizaram muito mais, em termos de número de instituições. Quanto à Educação Superior, os metodistas, menor em número de igrejas e fiéis, também a superou em termos de quantidade de instituições. Com isso quer-se dizer que contribuiu, mas tinha maior potencial para investir na educação.

BIBLIOGRAFIA

ACRÓPOLE. *Órgão de Divulgação Cultural do Museu de Lavras*. Lavras, 19 de Agosto de 1979, Ano 5, n° 22.

_____. Lavras, 23 de Setembro de 1979, Ano 5, No 24.

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE. *Para o Anno de 1894*. São Paulo, 1935.

ANNALISE. *Orgão Informativo do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Mackenzie*. 1985, São Paulo, N° 22, Ano VI.

ANNUAL REPORTS. Brasil Mission, 1876 - 1933. Arquivo ILAM.

ANNALISE. *Orgão Informativo do diretório Central dos Estudantes da Universidade Mackenzie*, 1985. São Paulo, No 22, Ano VI.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO MACKENZIE. *Boletim*. São Paulo, Mackenzie, ano I, jun/34, No 1.

_____. *Boletim*, São Paulo, Mackenzie, Ano X, 1° Semestre, 1943, No 18.

_____. *Boletim*, São Paulo, Mackenzie, Ano X 2° Semestre, 1946, No 20.

ATAS DA ASSEMBLÉIA GERAL. *Concílio das Igrejas Presbiterianas do Brasil*. 1926-1962.

BRAGA, Erasmo. *O Collegio Internacional e Seus Fundadores*. Campinas, 1917.

BRASIL PRESBITERIANO. Rio de Janeiro, IPB, 1961.

CRISTIAN WORKIN LATIN AMERICA. Surney and Occupation Message and Method Education Panama, 1916, V. I.

ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE MACKENZIE. São Paulo, 1991.

ESTATUTOS DO INSTITUTO MACKENZIE. São Paulo,, 1996.

HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e Educação Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

_____. *Mackenzie College e o ensino superior brasileiro: uma proposta de universidade*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2002.

INSTITUTO GAMMON. *Histórico*. Lavras: Imprensa Gammon, 1933.

INSTITUTO EVANGÉLICO. Lavras. *Agricultural College*. Lavras, 1920.

LESSA, Vicente T. do. *Annaes da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo*. São Paulo, IPI, 1938.

LAVRAS - CULTURA. *Mãos aos Cbelo Horizonte: Ed. Cuatira éus*. Lavras, ESAL, Ano II, No 6, Agosto, 1988.

LEITÃO, Uriel Almeida. *Testemunhas da fé*. Belo Horizonte: Ed. Cuatira Tlda, 1992.

MACKENZIE CENTENÁRIO. -1870 - 1970. São Paulo, Gráfica Sany Crade, 1970.

MACKENZIE COLLEGE, SÃO PAULO, BRASIL. *A Presidents Annual Report*, Anos 1890-1967.

MALAQUIAS, Fabrino, e outros. *A História do Mackenzie Sustenta um Presente de Grandes Conquistas*, 1970 (mimeografado).

MORAIS, Regis. ano X, N.31, Alceu Amoroso Lima e a idéia de universidade. In: *Reflexão Campinas*: PUCCAMP, jan/abril, 1985, p. 24-51.

OLIVEIRA, Delva E. *Lavras III Anos, a Influência Americana na História e na Cultura de Lavras*. Lavras, 1979.

O GYMNASIO DE LAVRAS. *Seus Fins e Seus Planos*. Lavras, 1907, Typografia do Gymnasio de Lavras, Folheto A.

_____. Lavras, 1907. Typografia do Gymnasio de Lavras, Folheto B.

O PURITANO. Rio de Janeiro: Igreja Presbiteriana do Brasil, 1889.

REGIMETNO DA UNIVERSIDADE MACKENZIE. São Paulo

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO MACKENZIE. São Paulo, No 2, set/out de 1959.

_____. São Paulo, No 6, Julho de 1950.

_____. São Paulo, No 11, 4º Trimestre.

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA DO MACKENZIE. São Paulo, 1927 1961.

SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. XXIII. *Boletim Oficial*, Volume III, Ano 1959, No 10.

STEWORT, C. P. *Mackenzie College - Escola Americana. Noções Sobre a sua História e Organização*. São Paulo, TXP, Siqueira, 1932, 29.

THE EVANGELICAL INSTITUTE OF LAVRAS, BRASIL. Lavras, Typographia do Gymnasio, 1907.

GARCEZ, Benedito Novaes. *Mackenzie*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970.

MENDONÇA, Antonio Gôvea. *O Celeste Porvir, A inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.

REIBEIRO, Boanerges. *Igreja Evangélica e República Brasileira (1889-1930)*. São Paulo: Semeador, 1991.

_____. *Igreja Presbiteriana da Autonomia ao Cisma*. São Paulo: O Semeador. 1987.

_____. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. 1981.

*Recebido em setembro de 2003
Aprovado em abril de 2004*